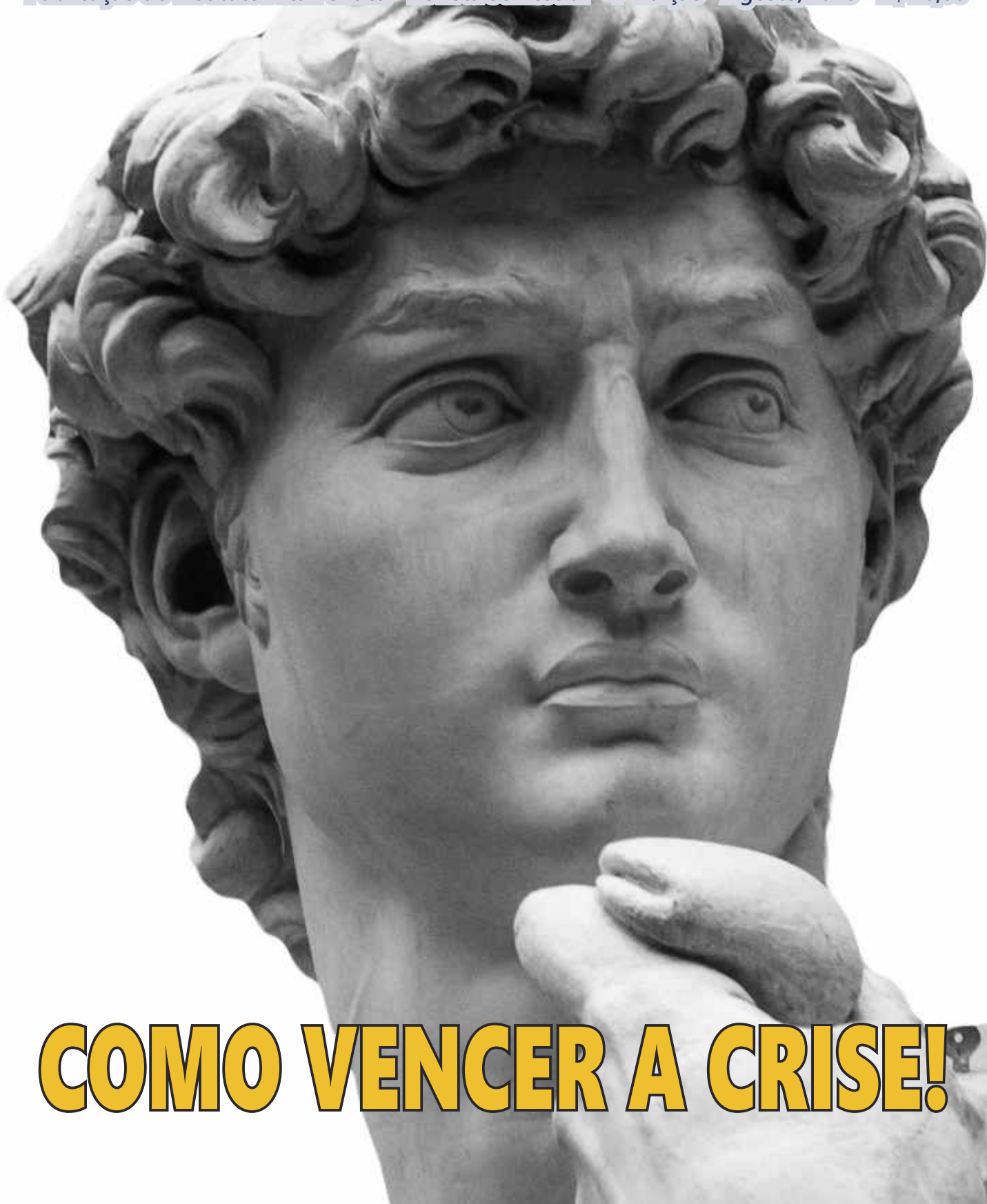


# ALTA

## POLÍTICA

Publicação do Instituto Alta Política - Revista Semestral - 4ª Edição - Agosto/2020 - R\$ 20,00



# COMO VENCER A CRISE!



# VINÍCOLA DOMUS MEA



**VENHA CONHECER NOSSA VINÍCOLA,  
LOCALIZADA NO CENTRO DE ARTE E CULTURA  
HUMANISTA RECANTO MAESTRO!**

**AGENDE CONOSCO: 55 99143-2537**

**APROVEITE NOSSOS EVENTOS E  
DEGUSTAÇÕES E VISITE NOSSA LOJA  
DE VINHOS! UMA EXPERIÊNCIA  
ITALIANA NO SOLO GAÚCHO.**

10% NA PRIMEIRA COMPRA COM O CÓDIGO **DOMUSPRIMA** EM NOSSO SITE  
[loja.domusmea.com.br/](http://loja.domusmea.com.br/)



## » EDITORIAL

### Um ano atípico

Dois mil e vinte tem sido um ano desafiador a quem vive neste planeta. De fato, um ano atípico, extraordinário, para toda uma geração. Um ano que deixará suas marcas por décadas. Que entrará para os livros de história.

No Brasil, também fomos surpreendidos por 2020. No começo um pouco incrédulos, esperando em quinze dias resolver tudo. Mas o tempo foi se arrastando e tivemos que aprender uma nova realidade. E aprendemos.

**“És bravo, és forte, impávido colosso”.**

O Brasil é grande. E não pode demorar-se. Precisamos enfrentar esse tempo de frente. Fazer o movimento certo para retomar nosso ritmo de ação. E avançar; pois também pudemos ver que precisamos avançar.

Cabe às lideranças políticas, sociais e econômicas do nosso país e do nosso estado serem precisas, como Davi, e conjuntamente com a sociedade construir veredas de futuro.

Esta edição de Alta Política se insere neste esforço de encontrar caminhos para o Rio Grande do Sul e para o Brasil.

Boa leitura

**Julio Pujol**  
**Diretor Executivo**

**\*Capa: estátua “Davi” (5,17m) do escultor renascentista Michelangelo Buonarroti (Caprese, 1475 - Roma, 1564) inspirado na história bíblica de Davi e Golias. Simboliza o ideal do homem renascentista, capaz de enfrentar todos os desafios e adversidades. E belo. Perfeito.**

**Davi de Michelangelo / Portfólio @gilmanshin por Gilmanshin Ruslan - Depositphotos**

## » SUMÁRIO

**4 AL** - Ideias e Ações para Preservar Vidas e Atividades Econômicas

**8 Ministra Tereza Cristina** – O Brasil é Agro

**10 Matéria** – CIC Bento Gonçalves: Entre Saúde e Economia, os Dois

**12 Yeda Crusius** – O Mundo Depois da Pandemia

**14 Wesley Lacerda** – E o Cidadão?

**17 Matéria de Capa** – Como Superar a Crise de 2020

**21 Vicente Bogo** – A Ideologia na Política

**24 Vera Rodegheri** – Líder – A Racionalidade ao Ponto

**26 Maria Elena Johannpeter** – Capital Social X Terceiro Setor

**28 Tapejara** – Empreendedorismo e Oportunidades

**30 Elaine Macedo** – Eleições 2020 – O Desafio da Igualdade de Gênero

**32 Bernardina Amantino** – Liderança Política – A Gestão da Imagem

**34 – Rodrigo Lorenzoni** – A Retomada da Economia Gaúcha

## » EXPEDIENTE

**Diretor Executivo:**

*Julio Pujol*

**Conselho Editorial:**

*Julio Pujol, Vicente Bogo, Rodinei Agostini, Zelia dos Santos*

**Jornalista Responsável:**

*Rodinei Agostini - MTB 9418*

**Editoração e Diagramação:**

*Cielito Rebelatto Jr*

**Distribuição:**

*Dirigida*

**Tiragem:**

*2000 exemplares*

**Impressão:**

*Gráfica Bento*

**Publicação:**

*Instituto Alta Política*

*Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.*

**Anuncie na próxima Edição**

[contato@altapolitica.com.br](mailto:contato@altapolitica.com.br)

(51) 99984.3985

*As obras que ilustram essa edição são da Artista Plástica Mariana Brito Araújo – [mariana@araujoferreira.com.br](mailto:mariana@araujoferreira.com.br)*

# IDEIAS E AÇÕES PARA PRESERVAR VIDAS E ATIVIDADES ECONÔMICAS

*Maicon Bock*



**O Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico, idealizado pelo presidente da Assembleia Legislativa Ernani Polo, reúne periodicamente mais de 30 setores para discutir alternativas em meio à pandemia**

Em 26 de março de 2020 a Assembleia Legislativa do RS realizava a primeira de uma série de reuniões do Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico. Naquela tarde, uma quinta-feira, já se antevia uma preocupação que se intensificaria nas semanas seguintes: além de preservar vidas e evitar o colapso do sistema de saúde, como minimizar o impacto nas cadeias produtivas e na economia? Desde então, empresários, lideranças de diversos segmentos, autoridades, deputados estaduais, federais e senadores discutem ideias e ações com esse objetivo. Outras Assembleias Legislativas do país chegaram a fazer contato para adotar o modelo de discussão criado no Rio Grande do Sul.

Desde o início das reuniões, Polo destaca o respeito às recomendações das autoridades médicas e a necessidade de manter a roda da economia girando. “Estamos muito preocupados com a saúde das pessoas e seguindo todas as orientações das autoridades do setor, mas economia também é vida. Temos que desmistificar essa polêmica que surgiu nos últimos dias de que saúde e economia

estão em lados opostos. Não podemos esperar a crise do coronavírus passar para discutir ações e um plano de retomada dos setores”, afirmou Ernani Polo.

As ações do Fórum foram planejadas em três etapas. A primeira era fazer um levantamento dos setores estratégicos para a produção de alimentos e que dão suporte a ela. Depois, identificar alternativas de funcionamento para os setores estratégicos, sem afetar a saúde dos trabalhadores. Por fim, definida a alternativa mais adequada, desenvolver um plano e processos de implementação.

Reunindo entidades de diversos segmentos, o movimento também foi pensado para buscar apoio emergencial de bancos e governos a trabalhadores que enfrentam dificuldades, especialmente os autônomos e empreendedores que foram obrigados a interromper suas atividades.

A cada reunião empreendedores relatam dificuldades de empresas e setores, como a ameaça de fechamento de postos de trabalho e de atraso no pagamento de fornecedores. Mais que um simples relato das agruras do momento, cada representante costuma propor medidas e ações para a retomada gradual das atividades e a recuperação, mesmo que parcial, dos prejuízos.

Em 29 de março, o governador Eduardo Leite pediu aos representantes do comércio um plano com sugestões para a retomada gradual do funcionamento dos estabelecimentos. Menos de dez dias depois, em 7 de abril, um protocolo de procedimentos para o funcionamento dos estabelecimentos comerciais, elaborado pela Fecomércio, foi entregue ao governador. O documento foi considerado pelos técnicos do governo para a elaboração de decretos com normas para as atividades econômicas.

## A competitividade em debate



Os temas variam a cada encontro. Na 10ª reunião, por exemplo, a competitividade em tempos de pandemia foi o centro. O tema foi abordado a partir de um estudo apresentado pelo CLP (Centro de Liderança Pública) que mostra o Rio Grande do Sul em sétimo lugar no ranking geral entre os Estados, com destaque para as áreas de inovação (2º lugar), sustentabilidade social (3º) e segurança pública (5º).

O gerente de Competitividade do CLP, José Henrique Nascimento, destacou a importância de

discutir competitividade num momento como o atual, de grandes impactos devido ao coronavírus. Nascimento elogiou a Assembleia pelo pioneirismo entre os Legislativos do país na escolha do tema da competitividade como marca de gestão e pela intenção de contribuir com o crescimento do Rio Grande do Sul.

Para Polo, a competitividade é um fator determinante para os setores produtivos enfrentarem o atual momento de dificuldade. "Talvez um dos legados mais importantes deixados pela pandemia seja a união e a solidariedade, predicados essenciais para o enfrentamento de qualquer crise", destacou.

### Repercussões

Um dos mais assíduos participantes do Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico, o empresário Daniel Randon, presidente do Transforma RS, avalia que a crise do coronavírus tem que servir para a sociedade evoluir. "Na área

# ELEIÇÕES 2020

## VOCÊ ESTÁ PREPARADO PARA VENCER?

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**  
**MARKETING POLÍTICO**  
**IDENTIDADE VISUAL DE CAMPANHA**

CONSULTORIAS INDIVIDUAIS E EM GRUPO

**ENTRE EM CONTATO**

✉ [contato@altapolitica.com.br](mailto:contato@altapolitica.com.br)

📞 51 99984.3985



econômica, precisamos buscar junto ao governo federal mais recursos, principalmente de caixa. Esse momento de crise é uma oportunidade de nos unirmos e assim acelerar algumas mudanças e modernizações", afirmou Randon.



Presidente do Lide-RS e um dos idealizadores do Fórum, Eduardo Fernandez relembra que o movimento surgiu em março com o objetivo de acabar com o falso dilema entre saúde e economia no enfrentamento ao coronavírus. "O primeiro passo foi equilibrar essa questão, para que a sociedade entendesse que vida e economia andam juntas. Depois, a ideia foi traçar uma estratégia para que pudéssemos organizar a retomada das atividades econômicas de forma responsável e sustentável".

Simone Leite, presidente da Federasul, costuma defender, nas reuniões, o funcionamento das atividades produtivas. "Eu gostaria de fazer um apelo aos nossos deputados, aos nossos governantes: não podemos parar as atividades no Rio Grande do Sul mais uma vez. Precisamos manter os empregos, preservar a renda dos nossos gaúchos. Será um problema ainda maior se tivermos um colapso econômico no Estado", reforça a presidente.

### **Pandemia transformou hábitos do consumidor, diz pesquisa**

Uma das consequências da pandemia do coronavírus foi a transformação dos hábitos do consumidor. É o que apontou pesquisa divulgada em junho no Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico. Na videoconferência, o estrategista

João Satt apresentou a segunda edição da pesquisa "Medo x Desejo", uma radiografia do comportamento das pessoas passados 90 dias de confinamento. No levantamento on-line, os entrevistados demonstram medo de contágio do coronavírus, que supera o medo com o futuro das finanças pessoais e o desemprego.

A pesquisa revela mudanças na cabeça do consumidor, que estaria mais propenso ao consumo essencial. Isso significaria adquirir veículos mais econômicos – embora 72% afirmem que não têm interesse em trocar de carro agora –, vinhos nacionais e artigos de moda mais convenientes, que possam ser usados em casa ou em qualquer atividade social. No mercado imobiliário, devido ao home office, surge a tendência de procura por casas maiores e escritórios menores. Sobre os estímulos para comprar, os entrevistados apontam os preços baixos (60%) e o frete grátis (18%), um sinal da nova conjuntura do comércio.

Conforme o estrategista, os resultados da pesquisa indicam o crescimento do digital em várias esferas da vida moderna em detrimento dos estabelecimentos físicos, mudanças nos hábitos de consumo e o pessimismo com relação ao futuro, que gera inércia nas pessoas. Com isso, faz-se necessária, segundo Satt, a construção de novas estratégias pelos empreendedores e o rearranjo das cadeias produtivas para a superação da crise.

### **Tratamento precoce da Covid-19 em discussão**

Como forma de contribuir com o debate sobre o tratamento precoce da Covid-19, a 14ª edição do Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico apresentou, na noite de 17 de julho, informações e experiências sobre o tema pelo Estado e pelo país. Ao abrir o evento, Ernani Polo destacou o papel da Assembleia Legislativa de promover discussões sobre os mais diversos assuntos, como o do tratamento precoce contra o coronavírus, ouvindo de forma respeitosa e sem preconceitos especialistas que estão na linha de frente do enfrentamento à doença. "Ouvindo todos vamos encontrar o melhor caminho, sempre defendendo a autonomia do médico", afirmou.

Clínica  
Particular  
Acessível

Em um cenário econômico meio incerto ainda, a área da saúde é um dos poucos segmentos que tende a crescer cada vez mais.

Em meio a esse cenário e após uma reformulação estratégica, a Docctor Med está ainda mais fortalecida e mais estruturada.

Em dois meses, em plena pandemia, cresceu mais de 40% reafirmando-se como a clínica médica acessível que mais cresce no Brasil.



10 anos  
know how  
na área  
da saúde

invista no mercado que mais cresce em tempos de crise.

**Seja um franqueado de sucesso na sua região**

Central de Expansão  
**0800.605.8550**  
expansao@docctormed.com.br



**3 mil**  
exames de imagem  
e laboratoriais



**40 mil**  
atendimentos  
mensais



**15**  
estados brasileiros  
com unidades



## **Tereza Cristina**

**Ministra da Agricultura  
Deputada Federal,  
Engenheira Agrônoma,  
Empresária.**

## ▶ **ARTIGO**

# **O BRASIL É AGRO: A FORÇA DO AGRONEGÓCIO É FATOR DETERMINANTE NA SUPERAÇÃO DA CRISE**

O ano de 2020 tem se mostrado desafiador e cheio de oportunidades para o agronegócio. A ocorrência da pandemia da Covid-19 acabou por evidenciar ainda mais a força do campo e sua importância na vida das pessoas, no Brasil e no mundo.

Vivemos um momento único, singular na história moderna do homem. É um cenário bastante complexo e pode ainda levar tempo para compreendermos, em sua plenitude, os impactos definitivos. Desde o início, a nossa preocupação foi para que o setor do agronegócio não parasse.

Com muita determinação e união de esforços dos diferentes segmentos da cadeia produtiva, conseguimos assegurar o abastecimento, fazendo chegar alimentos de qualidade à mesa de todos os brasileiros.

Sanidade dos alimentos será uma grande preocupação do mundo inteiro após a pandemia. Não tenho dúvida de que esse será um dos temas pós-Coronavírus. E, nesse contexto, a produção brasileira já segue protocolos rígidos para garantir qualidade, com uma legislação sanitária atual e modernizada. Seguimos, cada vez mais, cientes da nossa responsabilidade com a qualidade e inocuidade dos alimentos destinados aos brasileiros e à população mundial.

Como muitos países foram afetados na produção de alimentos, neste período, aumenta a nossa responsabilidade com a segurança alimentar de boa parte do mundo, que já tinha no Brasil seu principal fornecedor. Segundo dados da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), o Brasil é responsável pela alimentação de 1,5 bilhão de pessoas em diferentes partes do planeta e isso deve aumentar nos próximos anos devido às nossas condições de clima ameno e disponibilidade de terras, água e tecnologia própria.

O agronegócio tem, nos últimos anos, colecionado excelentes resultados, transformando nosso país numa potência agroambiental. O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores mundiais de produtos agrícolas. Nossas exportações têm registrado recordes sucessivos de desempenho, principalmente, para as vendas de soja, açúcar, carnes bovina e suína.



Muito já foi feito por tantas lideranças que passaram por este ministério, que neste ano completa 160 anos. Se fizermos uma linha do tempo podemos ver claramente como agricultura brasileira evoluiu desde a assinatura do decreto do imperador D. Pedro II em 1860, criando a então Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas que se tornaria esta pasta. De uma lavoura que, no período monárquico dividia-se em duas produções: açucareira no Nordeste e a cafeeira no Centro-Sul, com áreas menores espalhadas pelo resto do país dedicadas ao cultivo de outros produtos, como algodão, fumo, cacau, para uma agricultura e pecuária pujante que impulsiona e dinamiza cada vez mais nossa economia e a balança comercial brasileira.

E devemos e podemos fazer mais. Temos potencial para ampliar nossa inserção no mercado agrícola internacional por meio do aumento da produção, da produtividade e da competitividade do agronegócio, conjugado à abertura de novos mercados.

Hoje, a agricultura se expandiu, se modernizou e o Brasil se tornou uma potência agroambiental. O agronegócio é responsável por 21% do Produto Interno Bruto (PIB) e 20% dos empregos no país. Pessoas em mais de 200 países, sejam da Europa, Ásia, África, Américas - têm algum alimento no seu prato que vem da nossa agropecuária.

O Brasil é o terceiro maior exportador mundial de produtos agrícolas e o principal produtor e exportador de produtos importantes como açúcar, café, suco de laranja, soja em grãos e carnes. Tudo isso aliado a práticas de sustentabilidade e preservação ambiental, seguindo a exigência mundial para que a demanda por alimentos seja atendida com impacto ambiental mínimo e baixo custo.

Esse cenário produtivo e comercial que hoje conquistamos nos habilita, com consistência, a antever um futuro promissor. As projeções para a próxima década são as melhores. A produção de grãos do Brasil deverá aumentar 27%; a de carne bovina, 16%; a de carne suína, 27%, e a de carne

de frango crescerá 28%. Apesar da ocorrência da pandemia da Covid-19, que afetou a trajetória da economia nacional ao longo deste ano e atingiu algumas atividades agropecuárias, como as das hortaliças, frutas e leite, a safra de grãos e a produção e a distribuição de carnes bovina, suína e de aves não foram afetadas.

Neste trabalho de projeção para os próximos 10 anos, o Brasil vai saltar dos atuais 250,9 milhões de toneladas em 2019/20 para 318,3 milhões de toneladas, incremento de 27% à produção nacional. Algodão, milho de segunda safra e soja devem continuar puxando o crescimento da produção de grãos.

A área plantada de grãos deve expandir de 65,5 milhões de hectares para 76,4 milhões de hectares em 2029/30, alta de 16,7%. Levando-se em consideração a área total plantada com as lavouras, esse número aumenta: o país deve passar de 77,7 milhões de hectares (2019/20) para 88,2 milhões (2029/30), alta de 13,5%.

Esse desenvolvimento da produção agrícola poderá ocorrer sem necessidade adicional de áreas, mas apostando cada vez mais na produtividade, na substituição de culturas, redução de pastagens e sistema de plantio direto.

É com base nesta conjunção de fatores que acreditamos ser possível ter aumento da área plantada projetada para quase 17% enquanto a produção deve aumentar 27%. A produtividade, aliada a tecnologia que cada vez mais está presente no campo, trabalhando a nosso favor, será uma ferramenta decisiva para puxar o crescimento do setor.

A caminhada de expansão da agropecuária claramente exigirá também investimentos em infraestrutura, pesquisa e financiamento. Sabemos disso. Mas nenhum recorde de safra, nenhum mercado aberto será possível sem o trabalho incansável dos nossos produtores rurais que fazem da sua rotina diária um bem servir a nós – brasileiros - e ao mundo.

# ► PELO INTERIOR - BENTO GONÇALVES

## CIC-BG ENGAJA SETORES PRODUTIVOS EM CAMPANHA PELO RETORNO RESPONSÁVEL



Entre saúde e economia, os dois. A receita de enfrentamento da crise sanitária que acomete o mundo pela ótica do Centro da Indústria, Comércio e Serviços de Bento Gonçalves (CIC-BG) foi atuar nas duas frentes, e isso antes mesmo de os primeiros casos serem notificados na cidade da Serra. Com a preocupação em agir, sempre de forma coletiva e colaborativa a partir do estabelecimento de prioridades no combate à pandemia, o CIC-BG protagonizou a construção de alternativas para esse complicado momento histórico.

Essa é uma prática que tem acompanhado a instituição ao longo de mais de um século: utilizar sua força associativa para protagonizar ações em prol do desenvolvimento regional. A vivência centenária sedimentou sua capacidade de se articular coletivamente com a sociedade e os poderes constituídos – e foi um dos principais artifícios utilizados pela instituição no enfrentamento dos efeitos da pandemia – o que tem garantido uma retomada consciente às atividades econômicas.

### Mutirão pela saúde

Para isso acontecer, uma estratégia foi adotada entre as autoridades de Bento Gonçalves no dia 15 de março, três dias antes da confirmação do primeiro caso da doença na cidade. Antes de tudo, era necessário ampliar as condições da infraestrutura hospitalar da cidade. Neste caso, o protagonismo do CIC-BG veio na liderança para captar os recursos necessários para construir 40 leitos emergenciais,

alocados na sede da UPA. Ao todo, foram captados R\$ 757,8 mil, quantia que acabou possibilitando, além de agilidade e de garantias ao término da obra – inaugurada no final de abril –, investimentos em outras essenciais áreas no combate à pandemia.

### Retorno responsável

O Retorno Responsável acabou se transformando numa segunda campanha nascida dos esforços para, ao mesmo tempo, assegurar saúde e renda à população. Através das mídias sociais e de um site ([www.retornoresponsavel.com.br](http://www.retornoresponsavel.com.br)), líderes de 15 entidades da cidade juntaram-se para difundir mensagens mostrando que a responsabilidade para manter sob controle a pandemia é um dever de todos. “É uma atribuição de cada cidadão, e essa é uma campanha de conscientização justamente para isso. Ao me proteger, estou protegendo o outro”, diz o presidente do CIC-BG, Rogério Capoani.

Esse retorno começou a ser construído ao mesmo tempo do trabalho voltado à saúde. Desde março, a instituição sempre esteve conectada a entidades do setor produtivo, a fim de unificar um discurso e debatê-lo com o setor público. A ideia sempre foi equilibrar as ações para minimizar os reflexos da pandemia tanto na saúde quanto no orçamento familiar, tomando por base as orientações científicas.

### Reforço institucional

Ações como essas têm encontrado grande respaldo no Fórum de Combate ao Colapso Social e Econômico. Esse espaço de debates e ideias no enfrentamento aos reflexos da crise sanitária, liderado pela Assembleia Legislativa, evidenciou o caráter colaborativo do CIC-BG em suas relações institucionais. Sua representatividade regional está ao lado de outras associações industriais do Estado, entidades representativas da classe produtiva, órgãos públicos, deputados federais e estaduais e

representantes do governo do Estado numa constante busca para que os efeitos da pandemia sejam os menores possíveis. “É um grande centro de ideias e de debates em que o conhecimento oportuniza formas para evitar um cenário ainda mais delicado”, comenta Capoani.

O conteúdo oriundo dessa teia de relacionamentos é compartilhado não apenas com os mais de 700 associados do CIC-BG, mas com toda a sociedade, como uma forma de que cada um se sinta representado e também faça parte dos desafios dessa época. As empresas receberam orientações em como proceder para seguirem produzindo com todas as garantias de saúde aos colaboradores. Medição de temperatura, distanciamento nos setores administrativos e produtivos e refeitórios, disponibilização de EPIs e álcool gel são ações que as empresas adotaram de maneira comum.



Presidente do CIC - Rogério Capoani

## Reage Brasil

Outra frente aberta pelo CIC-BG foi a adesão ao movimento Reage Brasil. Junto a diversas entidades de vários segmentos espalhados em todo o país, o CIC-BG tem feito parte, desde março, dos esforços das organizações representativas para influenciar também no poder executivo. Só do Rio Grande do Sul, mais de 40 entidades e franqueadoras fazem parte do movimento, que segue operando em todo o país. Em Bento, o CIC-BG atuou para reforçar o Reage Brasil com a representatividade de vários segmentos econômicos da cidade, a partir das respectivas entidades de classe.

Além disso, a instituição tem promovido diversas lives em seus canais de mídia social para ser uma ferramenta a mais para empresários embasarem suas decisões, abordando assuntos como inovação, negócios e mercado

## Retomada de todos os setores

Depois de focar de maneira intensa para o retorno controlado das atividades da indústria e do comércio, agora a atenção está voltada para a área de eventos, uma das mais prejudicadas por conta da pandemia e que impacta diretamente no setor do turismo – uma importante fonte de renda para municípios como Bento Gonçalves, a Capital do Vinho.

. Essa pauta também já está sendo tratada no Fórum da AL, a fim de que algumas flexibilizações permitam a volta gradual de certos eventos neste segundo semestre.

Além disso, o CIC-BG faz parte de um amplo movimento regional – o Observatório Regional da Saúde Macroterra – criado para radiografar a situação da Serra no enfrentamento ao covid-19. Para essa finalidade, a entidade desenvolveu e socializou uma plataforma de coleta e análise de dados – que, alimentada coletivamente, permite avaliar o cenário da região tendo em vista os 11 indicadores utilizados pelo Estado em seu modelo de bandeiramento. Com esse trabalho, que beneficiou 48 municípios da Serra, das últimas seis bandeiras vermelhas impostas pelo Estado à região, três delas foram revertidas. Outra conquista importante desse comitê, que conta com o respaldo e a atuação da Associação dos Municípios da Encosta Superior Nordeste (Amesne), liderada pelo prefeito de Cotiporã, José Carlos Breda, foi a revisão nos indicadores do bandeiramento. Após solicitações do Observatório, o Estado alterou a forma de entendimento de quatro dos 11 critérios.

Capoani é crítico do sistema de Distanciamento Controlado, pois acredita que pune severamente os setores produtivos sem observar as realidades microrregionais. “É falho em sua forma de cálculo e na agilidade de computação, análise e revisão de dados. Essas problemáticas, somadas, punem de forma excessiva a indústria, o comércio e os serviços. Em vez de amenizar, o modelo torna-se uma forma de agravar a crise e, ainda, prolongar o calvário de todos, pois uma vida digna depende da renda e do trabalho”, constata o presidente do CIC-BG.



## Yeda Rorato Crusius

*Economista  
Ex-Governadora do RS*

### ► ARTIGO

## O MUNDO DEPOIS DA PANDEMIA

As crises fazem parte de todas as caminhadas da Humanidade ao longo da sua História. Cada crise nos ensina, e dá novas lições para se somar às anteriores no entendimento do que mudou, e no enfrentamento do novo ciclo.

Algo temos aprendido com a história das crises anteriores: o número de mortos pelo coronavírus é menor do que o das pestes anteriores em proporção à população. A mais lembrada, pois há hoje registros e relatos de quem a tenha vivido, é a Gripe Espanhola de 1918, que infectou  $\frac{1}{4}$  da população mundial e matou de 20 a 50 milhões de pessoas.

Não poderia ser diferente. Hoje há descobertas científicas e tecnologias suficientes para conter mortes, pois é gigantesco o desenvolvimento da ciência, da fabricação de medicamentos e de vacinas, da informação em tempo real, e da organização não apenas dos governos, mas de toda a sociedade que logo se mostra preparada para o trabalho solidário e cooperativo.

É a técnica de gestão de crises por governos responsáveis, e de mais de um século de experiência das organizações supranacionais, que indicam que algo aprendemos com o passado, de modo que se pode evitar a repetição dos horrores de experiências do passado. No entanto, crise é ruptura, da qual o novo emerge. E surpreende.

Quanto estamos preparados para o novo? Qual é a nossa capacidade de reconhecimento e de adaptação a esse novo?

Uma vez identificada a crise, que em 2020 é sanitária, e reconhecidas suas consequências disruptivas na economia, nas finanças públicas, no sistema de saúde, de educação, de comércio mundial, de percepção da realidade para as distintas pessoas, é preciso definir um rumo e agir para que se confie na possibilidade de construirmos sociedades menos violentas e desiguais, e mais saudáveis e sustentáveis. Confiança é a base da saída da crise.

É bem verdade que a confiança nas instituições que hoje existem foi ferida: como confiar então que elas permanecendo como hoje existem, saberão construir o mundo necessário e desejado depois da ruptura trazida pela covid-19?

Na busca por uma resposta, a primeira coisa que se deve reconhecer é que as instituições, que são permanentes e, portanto, lentas na adaptação, falham em cada pandemia, seja ela motivada pelo terroris-

mo, por furacões, por causa sanitária, por quebras econômicas. Muitas destas crises tem acontecido em sequência rápida neste século XXI. Em muitas, são mexidos os direitos e assoma um autoritarismo que é preciso enfrentar.

Senão, como explicar a ausência dos investimento de ataque às causas como o mosquito – com hábitos e investimento em saneamento básico, a vigilância e o trato com a alimentação – animais transmissores, pesquisa do vírus sempre em mutação – epidemiologistas, vacina, ciência, e exclusão no ensino e na educação de ações para a defesa civil?

Dois fatos que devem se somar ao empenho que em cada país se dedica para evitar o contágio além do inevitável. A influenza de 1918 já devia ter ensinado sobre o que deve ser permanente: usar máscaras, lavar as mãos, respeitar o distanciamento, praticar o isolamento, pesquisar continuamente vacinas e a testagem, alimentar a cadeia de suprimentos. Deixamos de fazê-lo mesmo após as epidemias deste século, e logo após elas: H1N1 2009, SARS 2003, MERS 2012/13, Zica, Dengue e Ebola 2014/16.

Para além da questão cultural, política e educacional que explica o abandono de ações que surgiram depois das doenças, dois fatores de contrapeso apontam para uma saída desta crise e para a adaptação à nova natureza das relações econômicas,

políticas, e sociais que da atual ruptura decorrem. O primeiro fator é o desenvolvimento do modo de vida já percorrido em sociedades democráticas, nas quais sociedade organizada, as empresas e os governos repartem a responsabilidade do Fazer Público, do Fazer Político.

O segundo fator é a incorporação dos produtos e processos da moderna tecnologia da Indústria 4.0 no redesenho de tudo. O Japão já fez isso no seu planejamento de Governo em 2016, propondo o uso da tecnologia para servir às pessoas: a Sociedade 5.0.

Mas cuidado. A História registra mais do que os iluminismos do pós-criSES. É preciso atentar para essa questão, pois ela refere à verdadeira saída, que é política. O momento é de mudanças. A tecnologia já providenciou no campo econômico uma re-globalização. O e-comércio completa o quadro da relação direta entre consumidor e vendedor pela intermediação com apenas de um clique. Em qualquer hora, de qualquer lugar, sem loja, sem vendedor, sem caixa, numa logística em redes.

Redes. Esse é o conceito que deve ser compreendido no novo modo de vida pós-pandemia. E ele mexe com tudo: com os partidos políticos, com a qualificação dos trabalhadores buscados, com o sistema representativo, com a convivência nas comunidades. Elas são a nova democracia. Força a elas.





## Wesley Lacerda

Empresário da área de Tecnologia, Economista, MSc em Administração pela UNISINOS-RS, Prof. na Antonio Meneghetti Faculdade, Conselheiro do Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro;  
Sócio da Capolavoro Consultoria em Gestão e Estratégia Empresarial, mail: [wesley@capolavoro.com.br](mailto:wesley@capolavoro.com.br), <https://www.linkedin.com/in/wesley-lacerda-75a319/>

## ► ARTIGO

### E O CIDADÃO?

Nestes tempos de pandemia fui questionado por amigos: "...ok, entendemos tudo, mas o que se espera do cidadão neste momento?". A pergunta me impactou, pois se discute tudo, a doença, riscos, ações dos governantes, economia, vida em família e, até mesmo um novo normal, mas não se discute o cidadão. Existe uma abordagem humanista a ser retomada, pois é baseada na responsabilidade e no utilitarismo funcional que são naturais para os seres humanos em sociedade.

Uma pessoa que se empenhe seriamente não tomará contato com o vírus se não quiser. Essa ideia pode parecer exagerada e até elitizada se considerarmos uma assimetria de informação entre os cidadãos. Não é fácil, mas perfeitamente possível seguindo-se as condições de prevenção e distanciamento já tanto advertidas por todos. De fato, nenhum cidadão pode alegar desconhecimento da lei como argumento de defesa e com a COVID-19 não pode ser diferente, pois o cidadão sabe o que tem que fazer para se proteger.

Colocar a responsabilidade sobre o andamento da própria vida no estado, nas entidades, nas empresas e até nos médicos é uma atitude quase infantil e desresponsabilizadora, que possivelmente indica uma pessoa parada na sua evolução. É como se mesmo adultos estivéssemos sempre pedindo permissão para fazer as coisas que queremos ou precisamos. Esta atitude, chamemos de ingênua, tem duras consequências para o indivíduo em sociedade. Significa que o estado, de garantidor das liberdades individuais e regulador da harmônica convivência entre as pessoas, passa a exercer o papel de moderador da verdade para o cidadão que, incapaz de prover a sua própria autonomia, depende de um externo para decidir o que lhe é útil e funcional. Infelizmente essa ideia está sendo expandida para as empresas, as entidades e todos aqueles que respeitamos institucionalmente.

A convivência em sociedade exige limites e regras dos cidadãos e todos concordamos com esta etiqueta convencionada em grupo! Ao estado, cabe dizer os limites da convivência e ao cidadão conviver dentro destes limites. O modo é responsabilidade exclusiva do indivíduo. Ao estado cabe fiscalizar se foi feito; ao cidadão cabe a maturidade de garantir o seu interesse sem agredir a ética social. O mesmo com as empresas, com as institui-

ções e todos. As regras garantem que todos terão o mesmo tratamento para serem aceitos, para que seja garantida a sua dignidade de indivíduo. Este é um puro conceito de justiça.

Nossa bela e sábia Constituição no seu artigo 5º garante aos brasileiros a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à propriedade e ao livre “exercício de qualquer trabalho, ofício ou profissão, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer”. São exatamente estes direitos inalienáveis, entre outros, que o cidadão está colocando nas mãos do estado quando se abstém da sua liberdade de expressão, do seu sustento, da sua liberdade de locomoção e por fim, da sua autonomia.

É responsabilidade do cidadão garantir a própria dignidade dentro da lei. Os inteligentes não querem ser mantidos ou muito menos tutelados pelo estado, não querem auxílio emergencial, não querem ser tratados como incapazes. O indivíduo, com a sua tranquilidade e garantia da ordem pública, tem que ter os seus direitos inalienáveis garantidos e cabe ao estado garanti-los, não submeter o cidadão a uma quarentena obrigatória que não permite em nenhuma circunstância algumas atividades.

O Estado deve dizer as medidas que mantém a ordem pública e não pode, pela sua incapacidade demonstrada de administrar a riqueza de todos, impor o sectarismo da quarentena onde alguns cidadãos tem tratamento diferente. Postos de combustível podem ficar abertos, assim como supermercados, farmácias, mas a lojinha da esquina tem que fechar, o pequeno prestador de serviço tem que ficar parado, a

atividade esportiva tem que fechar, etc. Está claro que existe um modo seguro que garante a honra do trabalho, mas o que não está claro é porque este modo funciona para alguns cidadãos e não para outros. Não é exatamente isso que a nossa constituição trata e proíbe?

E o pior desta situação que vivemos é que não há nenhum embasamento científico que comprove que o isolamento de pessoas sadias seja eficiente. Ao contrário, há muitas dúvidas sobre isso. Temos inúmeras experiências da vida real, desenvolvidas no Brasil por corajosos médicos que “à beira do leito” entenderam que

as pessoas não precisam sofrer se forem tratadas no início dos sintomas.

O maior conhecimento científico do mundo, vivido por todos os médicos e pacientes no planeta ensina a tratar qualquer doença no seu início pois isso, em 100% dos casos, é mais eficiente que tratar uma doença em estágios mais avançados. Quantas mortes teriam sido evitadas? Não gosto nem de pensar na possibilidade de ações criminais por estas vítimas, movidas por cidadãos que

se sentem ofendidos por esta omissão do estado e tantos gestores que decidiram impor uma conduta de quarentena generalizada ao invés de seguir todas as normativas que já existem na nossa legislação a respeito do ato médico e da liberdade desta sagrada relação entre médico e paciente.

E o cidadão? Vai se posicionar como? Tem que lutar, falar, trabalhar para que seu direito volte a ser inalienável. Sua dignidade e honra são inalienáveis e estão defendidos pela nossa constituição.



# con-fi-an-ça

Do Latim *confidentia*.

Credibilidade ou conceito positivo que se tem a respeito de alguém ou de algo; crédito, segurança.



## Gráfica Bento

IMPRIMINDO CONFIANÇA

CARTÕES | CATÁLOGOS | FOLDERS  
FOLHETOS | REVISTAS  
IMPRESSOS PARA CAMPANHA ELEITORAL

[www.graficabento.com.br](http://www.graficabento.com.br)



## ► REAGE BRASIL

*Mobilizados por esta crise econômica, sanitária e social em que entrou o Brasil, mas com um propósito que transcende o momento atual, nasce o Movimento Reage Brasil, uma iniciativa de cidadãos brasileiros, responsáveis e protagonistas, munidos de seus direitos constitucionais, e que têm como objetivo contribuir no enfrentamento e tratamento das causas raízes que levam o País a colocar em risco a sua soberania. Recentemente o Movimento elaborou e apresentou a diversas autoridades e lideranças um documento (16p), cujo extrato segue abaixo.*

# PORQUE E COMO SUPERAR A CRISE SOCIOECONÔMICA E POLÍTICA DE 2020

**Movimento Reage Brasil**

Estamos vivendo mais uma das tantas crises socioeconômicas e políticas pelas quais já passamos, com a diferença de que essa tornou-se mais agressiva e está produzindo incisões que se tornam cada dia mais difíceis de suturar. Temos ciência de que essa crise não é autóctone, mas deriva de fatores que incluem a condição de governabilidade em cenário internacional, onde nosso País, por força de relação, está inserido. Ela iniciou como crise sanitária, tornou-se econômica e desde o início está perpassada pelo viés político. O próximo momento é uma possível crise social, onde o cidadão torna-se o agressor do seu próximo. Quando a sociedade civil outorga-se o direito de agredir o seu próximo, significa que o Estado perdeu a sua razão de existir.

Tendo em vista estudos realizados pelo Grupo do Movimento REAGE BRASIL, sugere-se que a maneira mais precisa para evitar uma crise de proporções ainda maiores e prevenir outras futuras, é tratar os três pontos a seguir: a) revisar a política assistencialista; b) cortar gastos públicos e c) liberar-se de investimentos infrutíferos, uma vez que todos estes resultam no crescimento do endividamento público. O que se observa, no entanto, é que o Brasil está tomando o caminho oposto: aumentando o assistencialismo sem contrapartida, aumentando o gasto público de modo quase irresponsável e realizando investimentos desmedidos de emergência sem reciprocidade e sustentabilidade.

Esses três fatores já são nossos velhos conhecidos e a cada década percutem com uma nova onda em nossa direção.

Infelizmente, temos um elemento que torna a situação ainda mais complicada pois, além de aumentar o endividamento público, estimula-se o endividamento privado de modo mais ostensivo do que já foi feito no passado, agravando ainda mais o ciclo de peso.

Consideramos que a alternativa mais sensata é retomar a economia ativa, dentro dos melhores padrões de sanidade. O medo – personificado na COVID-19 – está levando a todos ao endividamento e à incapacidade de geração autônoma da própria economia.

Estamos vendo um processo que transforma a todos nós, por força de lei, em dependentes do governo que passa a assumir o papel de 'absoluto provedor'.

A soberania brasileira está em risco, pois a garantia para todo este endividamento são as reservas naturais do país, cada vez mais ameaçadas.

Na crise decorrente da 'bolha imobiliária' norte-americana de 2008, sentimos menos seus efeitos pelo fato de que nossa economia se manteve ativa. Situação que agora está comprometida.

É fundamental enfrentar a realidade.

## **A. Revisar a Política Assistencialista**

No âmbito público foi criado o Sistema de Seguridade Social - de responsabilidade conjunta entre o Estado e a Sociedade - como um conceito organizador da rede de proteção aos cidadãos, dividida em três áreas: 1) Assistência Social; 2) Sistema de Saúde e 3) Previdência Social.

### **1. Assistência Social**

Os principais programas estão vinculados ao Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS), criado pela Lei Federal nº 8742 de 07 de dezembro de 1993.

A Assistência Social federal atendia, em 2019, cerca de 27 milhões de famílias no Brasil, através de 26 programas diferentes. Com a crise de 2020, mais de sessenta milhões de brasileiros foram contemplados com ajuda emergencial, impactando fortemente o gasto público.

Quando o indivíduo se torna dependente da Assistência Social sem a exigência do seu recíproco empenho em ser o primeiro e principal responsável por si mesmo, então, adentramos no assistencialismo. A continuidade desta dependência torna-se um peso injusto para a sociedade.

É indispensável que os programas assistenciais passem por uma revisão no sentido de eliminar distorções, desvios, fraudes etc., incluindo contrapartidas claras.

### **2. Sistema de Saúde**

O carro chefe do sistema de saúde é o SUS (Sistema Único de Saúde). É um dos maiores e mais amplos sistemas de atendimento público gratuito à saúde da população no mundo. Inclui consultas, equipes de família (preventivo e acompanhamento de doentes à domicílio), exames, internações, cirurgias, transplantes, vaci-



nas, fisioterapia e medicamentos, combate a epidemias e transmissores, dentre outros. Mesmo assim, ainda há desassistidos (<http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>).

*É um sistema compartilhado com Estados e Municípios.*

Entre o setor público e privado são destinados cerca de R\$ 500 bilhões ao ano para a saúde. E se estima uma perda de 20%, isto é, cerca de R\$ 100 bilhões com procedimentos malfei-



tos, exames desnecessários, erros médicos e ambulatoriais, excesso de consumo de materiais, fraudes, superfaturamento etc.

**Há muito que se corrigir e melhorar.**

### **3. Previdência Social**

A Previdência social constitui a principal rubrica de gastos do Governo Federal. Registrou déficit de R\$ 195,2 bilhões em 2018, um aumento de 7% em relação a 2017. A despesa com benefícios cresceu 5,2% e fechou o ano de 2018 em R\$ 586,4 bilhões. A arrecadação, por sua vez, subiu 4,4%, somando R\$ 391,2 bilhões. Para 2019, o orçamento previsto para a Previdência foi de R\$ 637,9 bilhões, quase o dobro de investimento somado previsto para a saúde, educação, assistência social e segurança pública, áreas com orçamento total de R\$ 360 bilhões.

*Também há os gastos dos Estados e Municípios aqui não computados.*

Eis outro gargalo, mesmo com a recente reforma da previdência, a ser enfrentado.

### **B. Cortar Gastos Públicos**

Os gastos públicos crescentes, incluindo o custeio da rolagem da dívida pública, são uma realidade a ser enfrentada no âmbito das três esferas da federação.

Neste ano, 2020, com os gastos extraordinários decorrentes das medidas e impactos da pandemia da COVID 19, projeta-se que a dívida pública federal ultrapassará a casa dos 85% (oitenta e cinco por cento) do PIB (Produto Interno Bruto), alcançando os R\$ 6,3 trilhões. Isso vai representar um custo anual em juros da ordem de R\$ 360 a R\$ 400 bilhões ao ano se aplicada a taxa de juros e correção monetária de 6,0%, valor a ser retirado do orçamento anual da União.

Por sua vez, as dívidas das unidades da federação somam mais de R\$ 900 bilhões. E a maioria gasta mais do que arrecada, situação também de quase 80% dos municípios.

Este é um enorme vertedouro de recursos públicos e uma das causas principais do endividamento público.

### **C. Liberar-se de Investimentos Infrutíferos**

Considera-se investimento infrutífero todo aquele que não apresenta custo-benefício claro ou estratégico, promoção social e desenvolvimento.

#### **Alguns exemplos de investimentos infrutíferos:**

a) Renúncia fiscal através das leis de incentivo à cultura, contemplando principalmente as fundações dos grandes bancos. Esta renúncia, no âmbito federal, representou em média na ordem de R\$ 1,2 bilhões/ano de 2010 a 2017.

b) A construção das usinas term nucleares Angra 1, Angra 2 e Angra 3 (inacabada), a um custo final previsto de R\$ 56 bilhões, não incluso o custeio e manutenção. Projetos inacabados da PETROBRÁS: Complexo Petroquímico do RJ (COMPERJ), o superfaturamento da Refinaria do Nordeste (RNEST), cerca de R\$ 126 bilhões. Os suntuosos edifícios para órgãos públicos. Os estádios da copa e obras associadas. (A constru-

ção e reforma dos 12 estádios para o mundial de futebol (2014) custaram R\$ 8,384 bilhões).

*Eis outra fonte do endividamento público.*

## **INDICAÇÕES PRÁTICAS**

1 – Incluir no debate político-eleitoral a necessidade de se estudar, revisar e corrigir as distorções geradoras do endividamento público, principalmente os três pontos indicados acima.

2 – O conjunto das medidas a serem adotadas, como por exemplo do enfrentamento do endividamento público, devem ser aplicadas às três esferas da federação e a todos os entes (instituições públicas) intervenientes.

3 – A responsabilidade de enfrentar este quadro passa, necessariamente, pelo parlamento, a quem deve ser direcionado o esforço de todos os cidadãos. Dele se requer uma atitude de responsabilidade e reciprocidade compartilhada com os governantes.

4 – Ainda, como plataforma geral mais específica, é mister reforçar a atuação política – notadamente junto aos parlamentos e governos – nas seguintes áreas:

a. Combater o paternalismo e o assistencialismo, pois reduzem o valor do existir humano, além de promover profundas injustiças sociais;

b. Revisar e reduzir o liame legal, responsabilizando a todos, por um lado e, de outro, favorecendo a criatividade e o empreendedorismo;

c. Descriminalizar tantos pequenos delitos, aplicando-se penas alternativas, tais como as pecuniárias e o serviço comunitário. A privação da liberdade atenta contra a dignidade humana e só deveria ser exercida em casos extremos;

d. Combater toda forma de propaganda e imagem, que mediocriza o indivíduo e lhe

entorpece a consciência. Promover formas de arte e imagens que enaltecem o humano;

e. Reposicionar no sistema educacional, uma pedagogia e formação humanista. Reintroduzir o estudo dos clássicos (cultura clássica), pois é aquela que abre os horizontes e a elevação do saber humano. Criar ilhas de excelência.

f. Dissolver e diluir o parasitismo estatal e social. E, convocar os sindicatos a educar os empregados à responsabilidade social.

g. Orientar o gasto público de forma criteriosa com prioridades estratégicas, além de aumentar a fiscalização na aplicação do dinheiro público, de forma a evitar o endividamento do Estado, as fraudes, a corrupção e o desperdício dos recursos públicos.

h. Eliminar a interveniência sobreposta de tantos agentes públicos de distintos órgãos na gestão pública e na vida privada. Em especial aqueles que impedem o avanço normal das obras e serviços públicos e os empreendimentos privados. Desburocratizar.

## **MOVIMENTO REAGE BRASIL 2020**

**Para ler o documento na íntegra acesse:**

[www.reagebrasil.org.br/porqueacrise](http://www.reagebrasil.org.br/porqueacrise)



*Obra: Gênio Brasileiro (1989) de Antonio Meneghetti. In Revista Recanto Maestro nº 9, 2013.*



## VICENTE BOGO

Professor. Ex-Vice Governador do RS. Ex-Deputado Federal Constituinte.

### ► ARTIGO

## A IDEOLOGIA NA POLÍTICA

Nas edições anteriores fiz considerações sobre (I) o homem, a ética e o valor humano, listei sugestões de eixos de atuação política, (II) a relação indivíduo–sociedade e o papel do agente político, (III) ampliei a reflexão sobre o papel da representação político-social, o ato e o agente político.

Hoje, vou avançar trazendo algumas das ideias expostas pelo Acadêmico Professor ANTONIO MENEGHETTI, no livro *Sistema e Personalidade*, 3ª edição, Ontopsicológica Editora Universitária, Recanto Maestro, RS, 2019.

Trata-se da relação entre ideologia e política e o papel do líder.

A ideologia e a política andam juntas. Mas a ideologia não pode comandar a política, a não ser enquanto imagem de um processo necessário, naquele momento, à função humana.

Função no sentido de funcionalidade, de solução, progresso, bem estar, evolução humana e social.

Nos movemos por ideologia. Em si não representa um mal. “A ideologia nasce como bem, como solução a um aqui e agora histórico (...), porém se é fixada, torna-se tanática da função política”. (p. 112)

Cada um de nós temos ideias fixas pelas quais conduzimos nossas escolhas, analisamos o contexto e a realidade. E por serem fixas lhes atribuímos valor absoluto; mas elas, muitas vezes, impedem a ampliação da nossa consciência, a percepção da realidade do mundo da vida, como bem explicou Husserl<sup>(1)</sup>. Logo, estamos sujeitos ao erro e a perda de potencial existencial que a vida nos deu. Falhamos. Naufragamos na ilusão decorrente de memórias sem efetualidade, no contexto da mudança contínua de tudo.

Quando a ideologia se torna fixada faz atraso, perversão. Congela no tempo presente o passado memorizado. Impacta negativamente a evolução social.

A ideologia em si corresponde a uma “imagem estruturada como instrumento de ação social”. (p. 112). Portanto é boa.

Imagem<sup>(2)</sup>, como se sabe, do latim, 'In+me+ago' = “Como a forma age em mim ou em outro. (...) Modo no qual a mente age

dentro". Quer dizer, me move em determinada direção, a da imagem.

A ideologia fixada torna rígida a consciência do indivíduo. Não favorece a evolução. Enquadra tudo naquele velho esquema apreendido nos primeiros tempos ou mesmo reforçado por supostos valores adquiridos no processo de aquisição do conhecimento ao longo do tempo, mas que não guardam o mover-se do humano e da sociedade.

Assim, o ideologizado é um fixado no tempo, um conservador, avesso à diversidade e a novidade de ser. E, quanto mais conservador – seja de direita ou de esquerda – mais apegado àquela crença, opinião, regra ou pretensos valores morais e culturais, menos aberto estará à mudança como exigência transcendente da própria existência e da sociedade na qual compartilha relações.

MENEGHETTI nos esclarece que "Não há qualquer ideologia capaz de sustentar e garantir a ordem vital à sociedade em modo estável". (p. 113). Isto se deve ao fato de que a vida é contínuo movimento. E só é compatível com o movimento a lei que acompanha esse movimento, pois a realidade de agora já terá mudado no instante seguinte. Por isso há a hora certa de se fazer. A protelação não produz o melhor resultado possível.

Significa que nossa ideologia deve mudar constantemente, acompanhar a realidade que é nova a cada momento, para ser elemento de identidade contínua na realização de nossa trajetória existencial de plenitude.

"As ideologias não devem ser salvas (...) e são válidas na medida em que 'penetram na verdade' e são demonstradas como funcionais na convivialidade social". (p. 113).

Por isso, MENEGHETTI afirma que "A política deve ser sempre livre de qualquer ideologia (p. 113). Mais, "Deve ser a política a variar e calibrar

a ideologia, e não vice-versa". (p. 115)

Destaca que o político, enquanto mediador social e agente ordenador deve abstrair-se de si mesmo para focar-se integralmente no coletivo onde atua, opera. Somente deste modo pode promover a evolução para todo o conjunto social.

Neste sentido, "A política é a arte, a análise, a capacidade de exercer a função do poder em vantagem de todos". (p. 111). A política é "A arte de centralizar as diversas situações e resolvê-las em progress, para eficiência do todo".

É nobre e desafiador propor-se à ação política voltada ao bem comum. Este já era o escopo dos antigos filósofos, dentre os quais Platão, que propugnava que o governo deveria ser aristocrático, isto é, assumido e comandado pelos melhores, os mais preparados. Não como na atualidade em que a massa dos ignorantes vota e elege contra os próprios interesses fundamentais.

Ser político e fazer política é ser funcional ao contexto, à sociedade. E "para ser funcional, a sociedade deve ser orgânica: as diversas partes devem ter funcionalidade umas às outras" (p. 111), assim como o são os membros e órgãos do corpo: os braços, as pernas, a cabeça, o coração, o pulmão, o estômago etc.

Na realidade, é função primordial do político e da política ordenar as partes de modo que funcionem como um todo harmônico. Identificar as problemáticas ou antecipar-se a elas para que seja preservada a integridade e funcionalidade do todo.

Quando uma parte está mal, será peso, problema, dano para todo o conjunto. Aliás, constitui um erro primário considerar que o problema é da parte em situação anômala. Seria como considerar que o problema da dor decorrente, por exemplo, de um dedo ferido, não pertencesse ao indivíduo como um todo.

As anomalias como a drogadição, a violência social, a pobreza, o analfabetismo etc., são manifestações problemáticas que sinalizam um mal para todo o organismo social.

Cabe aos políticos, aos líderes, intervir para que nenhuma parte da sociedade seja rejeitada, excluída, explorada ou ignorada deixando corromper o tecido social coletivo.

Por isso, MENEGHETTI, destaca que “O verdadeiro líder é aquele que – através de sua inteligência e da sua capacidade de performance superior – sabe ser serviço e êxito para muitos”. (p. 115)

Resume dizendo que “a política deve ser posicionada pela necessidade da função atual” (...) e, que, infelizmente “em todas as culturas (...) se salva primeiro o dogma, a ideologia (...) e depois a função”. (p. 113)

A ideologia acompanha o homem ao longo de sua história. Seja de direita ou de esquerda, as ideologias se encontram no conservadorismo, no autoritarismo, no arbítrio, na ausência do valor humano integral. São parte da mesma moeda e se tocam nos extremos.

Na prática, a ideologia fixada revela ignorância, deslocamento de energia em perspectiva de reduzir o valor humano.

Somente através de uma consciência madura, exata, uma formação clássica que prepare para a crítica e a autocrítica responsável podemos salvar o humano e este planeta.

(<sup>1</sup>) EDMUND HUSSERL. *A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental - Uma Introdução à Filosofia Fenomenológica*. Editora Forense Universitária. 1ª edição. RJ. 2012.

(<sup>2</sup>) ANTONIO MENEGHETTI. *Dicionário de Ontopsicologia*. 2ª edição. Ontopsicológica Editora Universitária. Recanto Maestro, RS, 2012. P. 131.



DO IMPRESSO AO DIGITAL,  
ESTAMOS SEMPRE EM  
BUSCA DA INFORMAÇÃO  
COM CREDIBILIDADE,  
CORREÇÃO E ISENÇÃO!

**FR** FATOREGIONAL

**NOVO tempo**

INTEGRANDO 25 MUNICÍPIOS DAS REGIÕES  
NORTE E NORDESTE DO RIO GRANDE DO SUL



## Vera L. Rodegheri

Diretora da Azione Consultoria. Mestre em Psicologia Social - PUC São Paulo. Psicoterapeuta pela Associação Internacional de Ontopsicologia - AIO Itália. Psicóloga. Professora do Curso de Especialização em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade. Professora do Curso de Especialização Alta Política da Faculdade Monteiro Lobato.

## ► ARTIGO

# LÍDER: A RACIONALIDADE AO PONTO

As dificuldades do mundo atual necessitam de uma nova racionalidade para garantir o humano na humanidade, e esta nova racionalidade precisa ser compreendida e assumida pelo Líder.

Para entrar na compreensão das causas, o líder precisa possuir uma ótica de análise que contemple uma profunda formação sociopolítica, competência de análise da psicologia do seu próprio povo e da psicologia de outras Nações com quem entra em dialética.

Por exemplo, nesse momento de verdadeira ou falsa pandemia, mas em clima de guerra mundial, deve compreender a grande história da humanidade e ter consciência de que se evidencia a falência de estruturas consideradas intocáveis, entre elas, a própria ciência. Não é novidade para aqueles que conhecem o mundo da filosofia e tiveram notícias de Husserl, que já na década de 1930, na tentativa de evitar a segunda Grande Guerra, ele escrevia "A Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental". Nesse esforço ele constata que tanto a ciência, como a filosofia havia falido na condução da humanidade. Considerando a grande dificuldade que se instalou no mundo, outros âmbitos apresentam limitações em gerir a situação atual, como o do poder explícito, ou seja, os governantes, e a economia ativa, debatendo-se em contradições, reais ou aparentes.

O que estaria acontecendo em nosso Planeta? Será que realmente a nomeada pandemia tomou a todos de assalto e desprovidos ou seria mais uma estratégia de alguns, gerida para predominar a qualquer custo? São questões que muitos fazem, mas os líderes teriam que ter capacidade demonstrada para encontrar as respostas e saber administrá-las.

Poderíamos considerar que a condição instalada traz pouca novidade para os mais atentos, que observam de perto a dialética internacional. É redundante analisar as relações de domínio planetário entre E.U.A e China, lembrar que a Inglaterra, historicamente, manipulou estratégias para conduzir a seu modo a Europa e intervir na política de outros países fora desta e que os E.U.A continuam este modelo a seu modo.

Teríamos que considerar também, nesse jogo, a relação entre a realidade inconsciente individual e racial e a constituição da humanidade em nosso planeta, ou seja, como cada nova raça, que aportou sua contribuição neste jardim florido terráqueo, continua esta relação hoje. Somos multimilenares e multirraciais, cada um encontra em si mesmo a história que o constituiu individualmente e como constelação psí-



quica neste planeta Terra.

Temos hoje, muita tecnologia, uma abundância de informações, uma velocidade impressionante a disposição para a comunicação, mas falta compreender um critério que de unidade ao humano. Este critério está dentro do homem.

É necessário individuar e compreender o critério subjetivo que dá a possibilidade de infalibilidade ao Líder. Para ter acesso a este critério interior – e inconsciente – faz-se mistér um método, uma disciplina, com correspondente estilo de vida e, prioritariamente, a decisão de ser sério. “Sério” significa “ser com o Ser”. Neste sentido, a “organização existencial ao ponto” significa ser capaz de organizar a própria vida em autonomia de todos os possíveis condicionamentos, seja de foro íntimo que externos.

O nosso Eu lógico histórico permite-se a superficialidade de considerar que o que acontece com o corpo físico, com a própria economia e no âmbito do poder, está necessariamente desvinculado do nosso foro íntimo, ou da nossa atividade psíquica. A nova racionalidade aqui proposta e verificada em mais de trinta anos de experiência, vivência prática em psicoterapia e consultoria a líderes em várias culturas, é que a unidade de ação consigo mesmo garante todos os resultados evolutivos. Quando um líder perde o jogo, o único responsável é ele próprio, e a causa verificada é que não manteve a unidade de ação consigo mesmo, ou seja, não foi fiel ao próprio projeto de natureza, seja por ignorância ou por resistência.

Em tempos de Terceira Grande Guerra, para garantirmos a retomada do humano na humanidade, com perspectiva de saúde e crescimento, o primeiro a ser chamado à responsabilidade é justamente o líder, pois muitos dependem de suas decisões.

Um líder é tal, não somente por que foi eleito pelo povo ou porque desenvolveu riqueza, ou teve fortuna, ou por ter obtido resultados reconhecidos no âmbito científico ou artístico. Um líder é tal, porque possui um potencial inato de intuir a solução no âmbito em que excele, associado a preparação histórica contínua para exercer o que sabe fazer melhor do que a maioria.

Se este Líder decide conhecer a si mesmo e reconhecer este critério interior que garante a própria intuição, dando a melhor solução em cada situação, ele será capaz de encontrar a passagem necessária em cada momento, que para os outros parecerá impossível.

Um líder, se quer ser tal, deve integrar em sua razão o conhecimento de todas estas variáveis, que vão de sua realidade e aparente pequena história individual até a compreensão da psicologia das raças e da dialética que se estabeleceu entre elas chegando à atualidade. Do mundo inconsciente ao mundo sociopolítico o fio condutor é um só. A existência propõe diversas fenomenologias, entretanto o ponto que funda todas estas fenomenologias é único. O líder deve ser capaz e competente em encontrar este ponto, este critério que joga escondendo-se em cada fenomenologia. Encontrado o ponto fundante de cada efeito o líder terá o poder de conduzir o jogo de modo vencedor. Este ponto-critério pode ser acessado por ele em sua própria psique.

A nova racionalidade do III<sup>o</sup> milênio implica o nexos ontológico, ou seja, o conhecimento do critério que dá unidade à humanidade. Para o líder que deseja ser resposta eficiente à humanidade é necessário ser completamente humano. Para isso, é urgente conhecer a si mesmo, evidenciar esta informação em sua atividade psíquica, que o torna completamente humano e garante sua inteligência, garante sua capacidade de resolução em qualquer situação.

#### Referências.

- HUSSERL, Edmund. *Crisis de las ciencias europeas y la fenomenología transcendental*. México: Fólhos Ediciones, 1984.
- MENEGHETTI, A. *A crise das democracias contemporâneas*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.
- \_\_\_\_\_. *A Psicologia do Líder*. Recanto Maestro. Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.
- \_\_\_\_\_. *Dall'Umanesimo storico all'Umanesimo perene*. Italia: Psicologica Editrice, 2012.
- \_\_\_\_\_. *I giovani e l'etica ontica*. Italia: Psicologica Editrice, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Il Critério Ético del Umano*. Italia, Psicologica Editrice, 1999.
- \_\_\_\_\_. *Intelletto e Personalità*. Italia: Psicologica Editrice, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Manuale di Ontopsicologia*. Itália: Psicologica Editrice, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Por que a crise e como enfrentar o inevitável*. Revista Performance Líder. Ano VIII, n.15, p. 90-97, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Sistema e Personalità*. Italia: Psicologica Editrice, 2007.



## **Maria Elena Pereira Johannpetter**

Fundadora e membro do Conselho de Administração da ONG Parceiros Voluntários.

## ► ARTIGO

# CAPITAL SOCIAL x TERCEIRO SETOR

Muito se tem falado em Capital Social, em Terceiro Setor, em Voluntariado, em Responsabilidade Social, em Marketing Social, cocriação, e várias outras expressões.

O que essas expressões têm em comum e por quê estão despertando tanto interesse?

Desde as últimas três décadas que as fundações, universidades, consultorias têm se empenhado em pesquisá-las e estudá-las com mais profundidade. E por quê?

Porque realmente a humanidade está vivenciando uma nova realidade. É a realidade de que, mais as pessoas que as instituições, necessitam encontrar novos caminhos para a solução de velhos problemas. As soluções antigas já não servem. Não serão, apenas, processos, máquinas e tecnologias que solucionarão necessidades humanas. Serão, sim, os Valores humanos que somarão para a solução dos problemas que nós humanos criamos. Estamos, por conseguinte, falando em Capital Social.

O que é Capital Social?

Robert D. Putnam nos diz que, por analogia e usando noções de capital material e humano (recursos e treinamento que aumentam a produtividade individual) o "capital social" refere-se aos aspectos da organização social, tais como redes de comunicações, regras e confiança, que facilitam a coordenação e cooperação para a obtenção de benefício mútuo. Está falando na confiabilidade, na forma com que as pessoas cooperativamente se comportam evitando lesar umas às outras. O capital social aumenta os benefícios do investimento em capital material e humano.

Estes Valores do Capital Social, são inerentes ao SER HUMANO. Somente quando nos distanciamos deles, quando passamos a ver parte, o micro, e não o todo, o macro, é que, como resultado, acontece um grande isolamento, já não existindo mais colaboração.

Stephen R. Covey diz que nós como seres humanos, temos quatro necessidades: viver, amar, aprender e deixar um legado. Como legado ele, certamente, não se refere a uma herança material. Deixar um legado está intimamente ligado à uma missão, a parte espiritual que todos nós temos e devemos cultivar, incluindo as empresas. As pessoas precisam sentir que fazem diferença, desenvolvendo trabalho

voluntário, servindo aos outros, contribuindo, aprendendo, compartilhando novas ideias e instruindo indivíduos.

É do Prof. Lester Salamon, um ambicioso projeto realizado pelo Centro de Estudos da Sociedade Civil, da Universidade Johns Hopkins (USA) orientado a melhorar o conhecimento básico sobre as dimensões do Terceiro Setor e ressaltar sua importância no contexto econômico.

O Projeto busca responder as seguintes perguntas a respeito do Terceiro Setor: (1) Qual são seus alcances, estrutura e fonte de ingressos, e como varia de país para país?; (2) Quais são os fatores que determinam as diferenças presentes em tamanho, estrutura, e ingressos entre suas instituições em diversos países?, Quais fatores parecem promover ou retardar seu desenvolvimento?; e (3) Que impacto tem estas entidades?, Quais são suas contribuições especiais?.

Além das informações recebidas deste estudo, verifica-se que em todos os segmentos, desde o social, passando pelo econômico-financeiro, huma-

no, pelo ensino, todos estão pesquisando com muita profundidade o que é este novo agente, este novo ator que está se apresenta muito forte, que se chama Terceiro Setor e que é, com muita certeza, um parceiro tanto do primeiro setor (governo) quanto do segundo setor (empresas-mercado).

O Terceiro Setor, que é a sociedade civil organizada, mostra o grau de Capital Social que um país possui e o quanto os valores e princípios norteadores de uma comunidade conduzem a resultados de qualidade de vida para todos. As comunidades não se tornaram cívicas por serem ricas. A história mostra o oposto: enriqueceram por serem cívicas. O Capital Social é um recurso cujo estoque quanto mais usado mais aumenta. Portanto, a abordagem do capital social pode nos ajudar a fórmulas novas de estratégias de desenvolvimento.

O Capital Social incorporado em normas e redes de engajamento cívico parece ser um pré-requisito para o desenvolvimento econômico e, também, para um governo eficaz e uma democracia forte.

## PÓS-GRADUAÇÃO EM ALTA POLÍTICA

Formação única no Brasil em liderança, marketing e estratégia política.

**Público:**

**Candidatos, Assessores e lideranças políticas.**

Inscrições: dezembro/2020

Início das aulas: março/2021

**Saiba mais em:**

[monteirolobato.edu.br/pos-graduacao](http://monteirolobato.edu.br/pos-graduacao)

[altapolitica@monteirolobato.com.br](mailto:altapolitica@monteirolobato.com.br)

51 3287.8042 / 51 99984.3985



## ► PELO INTERIOR

# TAPEJARA: TERRA DO EMPREENDEDORISMO DAS OPORTUNIDADES E DA GERAÇÃO DE EMPREGOS



*Tapejara segue como o 8º município que mais cresce no estado do Rio Grande do Sul.*

Tapejara está localizada na região nordeste do estado do Rio Grande do Sul, possui uma população aproximada de 24 mil habitantes e uma renda média de dois salários mínimos por habitante (IBGE 2019), isto se dá, devido à grande oferta de empregos disponibilizada pela Indústria e Comércio, que a cada ano oferece mais oportunidades.

Mesmo com a Pandemia do COVID-19, nos últimos 6 meses o município registrou a abertura de mais de 54 novas empresas e 60 novos cadastros no MEI, totalizando 114 novas empresas abertas gerando renda e oportunidades.

Outro dado, que também comprova a pujança e o crescimento do município são as contratações realizadas nos últimos meses, segundo a Casa do Trabalhador foram registra-

das aproximadamente 600 novas contratações, além disso toda a semana aproximadamente 10 novas vagas de emprego são anunciadas a população.

Para estimular e acelerar o crescimento mesmo neste período de Pandemia, Tapejara com o apoio do SEBRAE, foi pioneira em todo o estado disponibilizando de forma gratuita e online um circuito de palestras com os temas marketing digital e gerenciamento de crises e precificação para e-commerce.

### **PROJETOS E AÇÕES DESENVOLVIDAS VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO**

Para estimular o desenvolvimento de startups no município, foi criado o Projeto Empreende Tapejara, com o objetivo de diversificar e



prestam assessoria as empresas participantes. Atualmente o projeto conta com 5 empresas pré-incubadas e 4 incubadas.

Através de uma parceria com o SEBRAE foi implementado o Programa Cidade Empreendedora, que visa disponibilizar aos empresários tapejarenses diversos cursos e oportunidades para que os mesmos possam participar de licitações públicas. Através da Sala do Empreendedor

motivar a inovação. O Projeto Empreende Tapejara conta com a parceria da UPF ( Universidade de Passo Fundo) e SEBRAE, onde os mesmos

será realizado atendimento personalizado a todos que almejam abrir o seu próprio negócio.



Entendemos o Líder como "alguém que constrói a função, repara-a quando necessário e a aperfeiçoa, portanto, é um artesão. O Líder é um vetor proporcional de mais pontos - força. É a pessoa que, estabelecido um

escopo, busca e cria os meios e as pessoas funcionais ao escopo. Ou seja, é a mente operadora de funções a um escopo."

A. Meneghetti - A Psicologia do Líder.

[www.azione.com.br](http://www.azione.com.br)  
+55 51 99679.9098



## **Elaine Harzheim Macedo**

Doutora e Mestre em Direito, Ex-Presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul. Conselheira do IGADÉ, Instituto Gaúcho de Direito Eleitoral. Advogada. Professora da Pós-graduação em Alta Política da Faculdade Monteiro Lobato.

## ► ARTIGO

# ELEIÇÕES 2020: O DESAFIO DA IGUALDADE DE GÊNERO

A publicação deste texto se dará em pleno processo de superação da crise do coronavírus, pandemia que assolou o planeta. Mas o COVID 19 não é o único desafio que, no Brasil, teremos que vencer, até porque esta crise não tem e não terá o poder de eliminar tantos outros desafios que há décadas ou mesmo séculos ainda não foram satisfatoriamente enfrentados e solucionados, tais como o acesso à saúde e à educação, à moradia, alimentação e salários dignos, entre outros direitos sociais garantidos pelo art. 6º da CF. Também nesse alinhamento, persiste o desafio da igualdade de gênero e, mais especificamente, no âmbito da participação na política.

A Constituição garante a igualdade de gênero em seu art. 5º, inciso I, impondo que homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações. A legislação eleitoral prevê, ao efeito de dar efetividade ao comando constitucional, a cota de gênero entre os candidatos aos cargos de eleição proporcional, repisando a exigência de distribuição proporcional ao número de candidatas mulheres no tempo de antena (propaganda eleitoral no rádio e na televisão) e na distribuição de recursos para a campanha (FEFC e Fundo Partidário).

Cediço que tanto em dados e registros eleitorais como populacionais mais recentes, está comprovado que cerca de 52% dos eleitores como da população são mulheres. A Constituição, por sua vez, constitui em suas cláusulas pétreas que a democracia brasileira é uma democracia representativa e participativa. Não é, porém, o que se constata na vida real. Nas últimas eleições, o número de mulheres nos parlamentos tem oscilado entre 5, 6 até o máximo de 15% (resultado este para a Câmara dos Deputados Federais, em 2018, mas que não se fez reproduzir, em média, nas Assembleias Estaduais, na mesma proporção) das vagas disputadas.

Há, portanto, uma histórica anemia na representação feminina na democracia brasileira.

Ora, sem a devida representação de mais da metade dos eleitores e da população nos cargos eletivos, também não há a devida participação. Ou seja, no Brasil, as mulheres não estão representadas nos parlamentos (como também em outros cargos eletivos,

neste espaço não abordado) e pelo silêncio de sua ausência, sua voz não é ouvida.

O Judiciário, através do TSE, em decisão paradigmática datada de setembro de 2019, reconheceu que o uso de candidatas laranjas (oferecem o nome, mas não fazem campanha, não participam do processo eleitoral, por vezes sequer votam em si, alcançando zero votos) para compor o percentual mínimo (e não máximo) necessário no registro das candidaturas, entre os 30 e 70% de cada gênero determinados pela lei eleitoral, configura fraude à eleição, ofendendo à Constituição e ao ordenamento jurídico. Como resultado, a cassação de todos os candidatos, homens ou mulheres, eleitos por aquelas legendas (objeto do processo) porquanto se beneficiaram, com as candidaturas fictícias de “uma falsa competição pelo voto popular”, conforme palavras do Min. Tarcísio. Para o Min. Barroso, atual Presidente do TSE, a farsa realizada “é um claro descompromisso dos partidos políticos quanto à recomendação que vigora desde 1997”. Portanto, não basta mais ganhar as eleições, é preciso fazê-lo com respeito à igualdade de gênero, sob pena de perda do mandato ilegítimamente obtido.

Os tempos são outros e o grande desafio das lideranças políticas municipais é deixar de olhar para o próprio umbigo, como se os homens fossem o centro do mundo, e amearhar lideranças femininas locais – que existem e são significa-

tivas, basta procurar – partilhando lado a lado a legítima conquista das vagas em disputa.

Não mais prevalece o falso pretexto de que “mulher não vota em mulher”: raciocínio raso e de nenhum significado científico, até porque o voto, para todos os efeitos, é secreto. Por outro lado, a história recente comprova que mulheres podem, sim, fazer grande sucesso nas urnas.

O ano de 2020 pode ser tornar, aceito e bem enfrentado o desafio da igualdade de gênero, não apenas o ano em que se enfrentou e venceu o COVID 19, mas também o ano em que se deu um passo à frente na construção de uma democracia igualitária.



ALAMBIQUE

**VALMAR**

**CACHAÇA DE ALAMBIQUE  
E LICORES ARTESANAIS**

Eventos  
Degustações  
Lazer &  
Gastronomia

f @ alambiquevalmar  
contato@alambiquevalmar.com.br  
www.alambiquevalmar.com.br

*Recanto Maestro - RS*



## **Bernardina Amantino**

CEO Instituto Liderar com  
Estilo, Consultora de Imagem,  
Empresária  
[www.dinaamantino.com.br](http://www.dinaamantino.com.br)  
[@dinaamantino](https://www.instagram.com/dinaamantino)  
[/dinaamantinoconsultoria](https://www.facebook.com/dinaamantinoconsultoria)

## ► ARTIGO

# LIDERANÇA POLÍTICA: A GESTÃO DA IMAGEM É FUNDAMENTAL

Você sabia que a primeira impressão que formamos sobre alguém acontece em apenas três segundos? A partir desse momento, todas as interações seguintes serão uma ocasião para confirmar ou questionar essa percepção inicial. Esse é um dos motivos que faz com que cuidar da imagem pessoal seja algo tão importante.

Uma boa imagem, ou que seja adequada à determinado momento ou situação, transmite credibilidade e confiança. A aparência é a primeira a falar sobre quem você é, sua capacidade, seu conhecimento e o seu grau de profissionalismo. Ela faz parte da comunicação da sua marca pessoal. Cada pequeno detalhe porta uma fundamental diferença.

A maneira como nos posicionamos ajuda a mostrar ao mundo o que pensamos e como nos colocamos na sociedade. Precisamos ter a capacidade de comunicar as nossas qualidades as outras pessoas. Assim, a marca pessoal bem trabalhada pode se converter em uma ótima reputação que ressalta aqueles que são os nossos atributos principais.

### **Crie a sua identidade**

O zelo com a imagem deve estar presente desde situações cotidianas até o âmbito profissional. Atualmente esse cuidado abrange também a internet, principalmente as redes sociais. É necessário estar atento a cada detalhe para evitar deslizamentos que possam prejudicar a sua imagem.

A melhor maneira é criando uma identidade pessoal de acordo com a sua personalidade. Dessa forma, tornando-se uma pessoa elegante em todos os sentidos e transformando-se em alguém que influencia positivamente a maneira como os outros o percebem, fazendo com que essa percepção se converta em oportunidades no trabalho e na vida pessoal.

Para líderes sociais, como é o caso dos políticos, a questão da imagem é algo ainda mais importante, pois ela pode ser o diferencial para uma carreira de sucesso.



## **Algumas indicações para valorizar a sua imagem**

### **1º Sentir-se bem e confiante com o que está usando**

A confiança é o elemento-chave da elegância e do estilo. Você deve se sentir bem com as peças que escolheu para usar.

### **2º Na maioria das vezes, menos é mais. Saiba as suas medidas**

Uma pessoa realmente elegante não negligencia o conforto. Conforto e estilo devem andar lado a lado. Mas esteja atento às suas medidas e use peças que sejam proporcionais, evitando tamanhos maiores ou menores, principalmente quando o assunto são trajes.

Um guarda-roupa com as peças chave vai te fazer economizar tempo na hora de se vestir com escolhas assertivas.

Lembre-se sempre, foque em peças chave de qualidade.

### **3º Esteja atento à etiqueta quando o assunto é internet**

Durante um evento social, almoço ou jantar, evite atender o celular ou responder mensagens de texto. A exceção são os almoços ou jantares de negócios onde todos estão de certa forma trabalhando. Ainda assim evite. Só responda se for realmente importante.

### **4º Em um primeiro contato, se informe sobre quem irá encontrar**

Seja para uma reunião de negócios, seja para uma palestra, para um treinamento, independentemente da situação, sempre busque se informar e saiba quem é a pessoa ou o público com o qual você irá interagir. Isso faz com que a sua vestimenta esteja de acordo

com a situação e você esteja preparado, para uma jornada de sucesso.

### **5º Para aqueles que sentem-se inseguros, mas que querem refinar a sua imagem, existe sempre a possibilidade da busca de ajuda profissional dos consultores de imagem.**

A consultoria de imagem proporciona a criação de uma identidade pessoal através de um processo detalhado, que parte de várias etapas de análise individual até chegar a um perfil que comunique a essência da pessoa.

### **6º Sugestões de peças para um guarda roupa prático e elegante**

Masculino: um blazer, um par de sapatos brogue marrom café ou preto, um relógio bacana, um costume bem alinhado e de preferência confeccionado sob medida nas cores cinza chumbo ou azul marinho. Camisa branca manga longa feita em um camiseiro ou alfaiate. Calça escura e lisa, um tênis branco liso de couro. Investir em peças lisas é melhor para combinar, e assim tem-se maiores chances de acertar no look.

Feminino: um tailleur nas cores azul marinho ou preto, uma camisa branca ajustada ao corpo, um par de scarpin na altura proporcional as próprias pernas, um tubinho básico preto, uma calça preta, um lenço de seda, um blazer e acessórios de bom gosto.

Portanto, a nossa identidade visual é formada pelos nossos gestos, pela nossa postura, pelas nossas roupas, por todos os elementos que formam a nossa fisionômica. E todos esses pontos são canais de comunicação. Cuide desses elementos e transmita com a sua imagem a mensagem que você realmente quer comunicar.

Sentir-se belo reforça a auto estima, facilita a inteligência e fortalece os contatos e ações.

# PLANEJAMENTO PARA A RETOMADA DA ECONOMIA GAÚCHA

Rodrigo Lorenzoni - Secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo do RS



Como será a retomada da economia no Rio Grande do Sul no pós-pandemia? Essa é uma pergunta recorrente.

Desde junho à frente da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Turismo do RS (Sedetur), Rodrigo Lorenzoni tem dialogado com os diversos setores da economia, lideranças e prefeitos. "Olhar para o desenvolvimento econômico é a base de tudo. Precisamos dialogar de forma transparente e contínua com todas as associações e entidades para poder ter a real dimensão dos impactos e das necessidades," explicou.

Um dos principais desafios do Governo do Estado no processo de retomada da economia é tornar o RS competitivo novamente. "O Rio Grande do Sul ficou conhecido pelo excesso de burocracia. Nosso foco é criar um ambiente de negócios mais atrativo e propício aos novos investimentos, pois as respostas para a retomada da economia gaúcha estão muito mais na iniciativa privada do que no setor público", avaliou o secretário, que é autor da Lei de Liberdade Econômica estadual, sancionada no fim de 2019 que reduz a burocracia e simplifica as relações entre empreendedores e a máquina pública.

Voltar à agenda de reformas iniciadas antes de a pandemia chegar em solo gaúcho também é uma solução apontada pelo governo para um crescimento escalonado da economia, explica o secretário. Recentemente, o governador Eduardo Leite apresentou as propostas que compõem a chamada Reforma Tributária do RS.

**Fundopem 4.0: programa de atração de investimentos ganha versão menos burocrática e digitalizada**

Uma ferramenta importante de atração e incentivos para investimentos é o Fundo de Operação

Empresa do Rio Grande do Sul (Fundopem-RS). Porém, como avalia o secretário, será necessário aperfeiçoá-lo e torná-lo mais acessível a todas as empresas. Chamada de Fundopem 4.0, a nova versão receberá melhorias em duas frentes: revisão da legislação e digitalização das etapas.

"O Fundopem é um grande programa para atrair investimentos e criar empregos. Ao fortalecê-lo, teremos um avanço ainda maior na geração de renda para os gaúchos", avalia o Lorenzoni.

## Atenção e fomento ao Turismo gaúcho

Um dos setores mais atingidos pela crise causada pela pandemia da covid-19, o Turismo terá uma atenção especial do governo do Rio Grande do Sul na etapa de retomada da economia. Conforme Lorenzoni, com muito planejamento será possível aproveitar a primeira onda de turismo local, com os gaúchos viajando dentro do Estado.

A etapa seguinte será atrair viajantes de outros estados, além de estrangeiros, para conhecer e desfrutar das atrações turísticas e gastronômicas que o estado oferece. "Afinal, o momento de incerteza para o Turismo deve ser uma oportunidade de planejamento da retomada, com segurança sanitária e responsabilidade, pois nós podemos oferecer experiências incríveis ao visitante seguindo protocolos rígidos de distanciamento social. Precisaremos dizer aos turistas que será seguro circular pelo RS e participar de eventos festivos e corporativos", completou.

Para reforçar as ações de recuperação do turismo, o secretário apontou a atuação, prioritariamente, em três frentes de curto prazo. A primeira é a recuperação dos Centros e Atendimento ao Turista (CATs), a segunda é destinação de verbas para os municípios poderem reequipar pontos turísticos e a terceira é a disponibilidade de linhas de crédito específicas para o Turismo concedidas pelo Badesul e BNDES para empresas e municípios manterem seus negócios através do Fundo Geral do Turismo (Fungetur).



# Dê mais valor ao que é **daqui.**



Assim como adotamos novos hábitos para proteger a nossa saúde, também precisamos assumir novos hábitos para recuperar a nossa economia e superar esta crise. Um deles é muito simples: preferir sempre os produtos e serviços daqui. É dessa forma que vamos manter os setores do comércio e da indústria abertos, garantir os empregos, aumentar a arrecadação e fazer toda a riqueza que produzimos girar dentro do nosso Estado, do nosso país. Lembre-se sempre: na hora de comprar, valorize o que é nosso.

**Faça parte deste movimento. Faça uma Escolha de Valor.**



 Atitude para um  
Rio Grande mais  
competitivo



**Assembleia  
Legislativa**

Estado do Rio Grande do Sul

# Brincar de Viver

Quem me chamou  
Quem vai querer voltar pro ninho  
Redescobrir seu lugar  
Pra retornar e enfrentar o dia a dia  
Reaprender a sonhar

**Você verá que é mesmo assim  
Que a história não tem fim  
Continua sempre que você responde "sim"  
À sua imaginação  
A arte de sorrir cada vez que o mundo diz "não"**

Você verá que a emoção começa agora  
Agora é brincar de viver  
Não esquecer, ninguém é o centro do universo  
Assim é maior o prazer

**Você verá que é mesmo assim  
Que a história não tem fim  
Continua sempre que você responde "sim"  
À sua imaginação  
A arte de sorrir cada vez que o mundo diz "não"**

E eu desejo amar todos que eu cruzar pelo meu caminho  
Como sou feliz, eu quero ver feliz  
Quem andar comigo, vem

**G. Arantes/J. Lucien**

